CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA
ESTADO DE SÃO PAULO

9

CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA
13ª Sessão Extraordinária, realizada em 20 de máio de 1.958
PRESIDENTE:- Renato Virgilio de Barros Rocha e Odilon Izar
SECRETÁRIO:- Armindo Rosário e João Miguel Chaves

À hora prèviamente marcada, feita a chamada dos senhores vereadores, verificou-se a presença dos seguintes:- Armindo Rosário, Augusto do Nascimento Castro Isaias Rodrigues Martins, Jaime Nogueira Miranda, João Miguel Chaves, João Tarera, Odilon Izar, Orlando Fracson, Orlando Silveira Martins, Pedro Afonso de Oliveira e Renato Virgilio de Barros Rocha, num total de onze (11) vereadores.= = = = = = = = = = =

Havendo número legal, o sr. Presidente declarou aberta a sessão e convidou o sr. Secretário a dar conta do EXPEDIENTE NÃO SUJEITO A VOTAÇÃO.= = = = = = =

O sr. Secretário deu conta do seguinte:-= = = = = = = = = = = = = = =

Ofício do sr. Prefeito Municipal em resposta ao ofício n. 222/58.= =

Ofício do sr. Prefeito Municipal em resposta ao ofício n. 221/58.= =

Circular da Câmara Municipal de Indiana, comunicando a eleição de sua Mêsa.= =

Circular da Câmara Municipal de Junqueirópolis, comunicando a eleição de sua Mêsa.= =

Ofício da Companhia Paulista de Fôrça e Luz em resposta ao ofício n. 156/58.= =

O sr. Presidente convidou o sr. Secretário a dar conta do EXPEDIENTE SUJEITO A VOTAÇÃO.= =

O sr. Secretário deu conta do seguinte:-= = = = = = = = = = = = = = =

Ata da 19ª Sessão Ordinária, realizada em 6 de 8 de máio de 1.958.=

O sr. Presidente submeteu-a a votação, tendo a Casa a aprovado sem debates. O sr. Presidente declarou aprovada a ata da 19ª Sessão Ordinária.= = = = = =

Ata da 20ª Sessão Ordinária, realizada em 16 de máio de 1.958.= = =

O sr. Pedro Afonso de Oliveira, pela órdem, solicitou verificação da data da 20ª Sessão Ordinária, pois que a mesma foi realizada no dia 16 e não no dia 15.

O sr. Presidente, atendendo a questão de órdem, disse que a ata seria retificada, colocando-se a data certa.= =

O sr. Presidente submeteu a votação a ata da 20ª Sessão Ordinária, com a retificação feita, tendo a Casa a aprovado sem debates. O sr. Presidente declarou aprovada a ata da 20ª Sessão Ordinária.= =

Requerimento do sr. Isaias Rodrigues Martins, solicitando preferência para discussão e votação da pauta já anunciada para a presente sessão.= = = = = =

O sr. Presidente submeteu a votação o requerimento de Preferência, tendo a Casa o aprovado por unanimidade. O sr. Presidente declarou aprovado o requerimento e disse que a pauta anunciada seria votada preferencialmente.= = = = = = = = =

Indicação do sr. João Tarora ao sr. Prefeito Municipal, sôbre a conveniência de providenciar reparos na rodovia Ribeirão Vermelho.= = = = = = = = = = = =

O sr. Presidente mandou encaminhá-la ao sr. Prefeito Municipal.= = =

Indicação do sr. João Tarora ao sr. Prefeito Municipal sôbre conservação da arborização da cidade.= =

O sr. Presidente mandou encaminhá-la ao sr. Prefeito Municipal.= = =

Projeto de lei do sr. Mário Sallowicz, isentando de impostos municipais as indústrias mantidas por estabelecimentos ou instituições asistenciais.= = = =

O sr. Presidente submeteu-o a voto, tendo a Casa o considerado objeto de deliberação. O sr. Presidente mandou encaminhá-lo à Comissão de Justiça.= = = =

O sr. Isaias Rodrigues Martins, com a palavra, apresentou e justificou um requerimento de sua autoria em que pede informações sôbre a não observação das da lei que regula o asteamento da bandeira nacional. Disse que encaminhava o requerimento ao sr. Prefeito Municipal por ter verificado a não observação do Decreto - Federal 4.545 de 31 de julho de 1.942 que dispõe sôbre o uso dos símbolos nacionais . Discorreu longamente sôbre o assunto, acentuando a conveniência de melhor orientar - os cidadãos brasileiros, no sentido de dar cumprimento ao decreto sôbre o uso dos símbolos nacionais. Citou tópicos da Constituição do Estado de Minas Gerais, sôbre o mesmo assunto e concitou a Casa a aprovação de seu requerimento.= = = = = = = = = = = = = =

O sr. Presidente declarou encerrada a discussão e submeteu a votação o requerimento n. 102/58, do sr. Isaias Rodrigues Martins, tendo a Casa o aprovado - por unanimidade. O sr. Presidente declarou aprovado o requerimento n.. 102/58.== = ==

O sr. Presidente declarou encerrado o Expediente e convidou o sr. Secretário a proceder a chamada dos senhores vereadores para a Ordem do Dia.= = = = = =

O sr. Secretário fez a chamada, verificando-se a presença dos seguintes:- Antonio Constantino Netto, Armindo Rosário, Augusto do Nascimento Castro, Isaias Rodrigues Martins, Jayme Nogueira Miranda, João Miguel Chaves, João Tarora, Mário Sallowicz, Odilon Izar, Orlando Frasson, Orlando Silveira Martins, Pédro Afonso de Oliveira e Renato Virgilio de Barros Rocha, num total de treze (13) vereadores.= = = =

O sr. Presidente submeteu a discussão o requerimento n. 94/58, do vereador Renato Virgilio de Barros Rocha, convocando o sr. Prefeito Municipal para comparecer à Câmara, a fim de prestar esclarecimentos sôbre acôrdo com a Prefeitura Municipal de Vera Cruz, bem como sôbre palavras de sua Excelência, desairosas ao Legislativo. Esclareceu que havia uma emenda oferecida pelo vereador Pedro Afonso de Oliveira.= =

O sr. Pedro Afonso de Oliveira, com a palavra, disse que o seu ponto de vista era o mesmo da sessão passada, ou seja, de acôrdo com o requerimento apenas na sua segunda parte que convoca o sr. Prefeito para esclarecer sôbre acôrdo com a - Prefeitura de Vera Cruz. Disse que julgava desnecessário o primeiro considerando do requerimento que pede o comparecimento do sr. Prefeito à Câmara para que sua excelência esclareça sôbre palavras ofensivas aos senhores vereadores.Disse que tratava-se de um assunto banál, que a Câmara não deveria tomar conhecimento.= = = = = = = = = = = = = = = =

O sr. Presidente convidou o sr. Vice-Presidente a assumir a Presiden

cia.= =

O sr. Odilon Izar assumiu a Presidência.= = = = = = = = = = = = = = = = =

O sr. Isasis Rodrigues Martins, com a palavra, discordou do pronunciamento do vereador Pedro Afonso de Oliveira, pois que sua excelência pretendia suprîmir a parte mais importante do requerimento. Lembrou as palavras do vereador Pedro Afonso de Oliveira, proferidas na última sessão, quando aquele vereador afirmou que não poderia votar um requerimento daquela natureza, sem que houvesse prova das difamções do -- sr. Prefeito. Disse que a prova havia sido trazida a Plenário a disposição do vereador Pedro Afonso de Oliveira. Diante disse, sr. Pedro Afonso de Oliveira, deveria votar o requerimento sem a emenda, uma vez que existia a provda solicitada. - - - - - - -= = = =

O sr. Augusto do Nascimento Castro, com a palavra, disse que quanto - ao primeiro considerando do requerimento, o sr. Prefeito não tinha nenhuma obrigação - de vir à Câmara.= =

O sr. Isaias Rodrigues Martins, em aparte, perguntou ao orador sua excelência poderia dizer o motivo pelo qual o Prefeito não éra obrigado a comparecer à Câmara para esclarecer sôbre o que se propala pela cidade, ou seja, palavras ofensivas do sr. Prefeito Municipal aos senhores vereadores.= = = = = = = = = = = = = = = = = = =

O sr. Augusto do Augusto do Nascimento Castro, respondendo disse que- o Prefeito é obrigado a comparecer à Câmara para esclarecer assuntos relativos a administração municipal e não sôbre outros assuntos. Disse que pelo simples fato do sr. -- Prefeito dizer que os "vereador s estão na sua gaveta", a Câmara não deve chamar o sr. Chefe do Executivo para prestar esclarecimentos. = = = = = = = = = = = = = = = = = = =

O sr. Isaias Rodrigues Martins, em aparte, disse que nesse caso, en-- tão, o vereador Augusto do Nascimento Castro, concordava com a expressão do sr. Prefeito, ou seja que "os senhores vereadores estão na sua gaveta".= = = = = = = = = = = = =

O sr. Augusto do Nascimento Castro, disse que poderia convidar todos- os senhores vereadores e qualquer outra pessoa para vasculhar a documentação do sr. - Prefeito, a fim de provar que sua excelência está na gaveta do sr. Prefeito. = = = =

O sr. Isaias Rodrigues Martins, em aparte, disse que trava-se de uma- denúncia contra a Câmara e que só admitiria se não tivesse brio.= = = = = = = = = = =

O sr. Augusto do Nascimento Castro, respondendo disse que tinha tanto brio quanto ao aparteante e que residia na cidade há vinte anos. Disse que o sr. Isaias Rodrigues Martins não poderia provar qualquer deshonestidade de sua pessoa. Conti-- nuando, declarou que o requerimento deveria vir à Plenário de forma diferente, sem - - constar a solicitação da presença do sr. Prefeito para esclarecer sôbre palavras ofensivas ao Legislativo. Deveria, nesse caso, a Câmara solicitar esclarecimentos atravez- da imprensa . Disse que estava de acôrdo com a segunda parte que se refere exclusiva-- mente a administração municipal..= =

O sr. Mário Sallowicz, em aparte, disse que o requerimento citava uma denúncia, mas que não havia, oficialmente, o denunciante.= = = = = = = = = = = = = = =

O sr. Augusto do Nascimento Castro, disse que considerava todos os senhores vereadores, dígnos e merecedores de toda a confiança, principalmente o autor do requerimento, Entretanto, não poderia concordar com a primeira parte do requerimento ,

como já havia esclarecido aos senhores vereadores.= =

O sr. Renato Virgilio de Barros Rocha, com a palavra, disse que na sessão passada, o vereador Pedro Afonso de Oliveira, havia solicitado prova por escrito, a fim de votar o requerimento, e que, atendendo a solicitação do referido vereador, trazia em seu bolso a prova escrita, assinada, e com firma reconhecida. Esclareceu que com seu requerimento não pretendia, de qualquer forma, dificultar a administração do sr. - Prefeito Municipal, e sim pare defender a dignidade da Câmara, na qualidade de Presidente. Disse que, com referência a susgetão do vereador Augusto do Nascimento Castro, - de esclarecer o assunto atravez da imprensa, não poderia concordar, pois que não pretendia escandalizar o assunto. Declarou que não poderia admitir a supressão do primeiro considerando de seu requerimento, pois que, dêsse modo, o povo de Garça, poderia continuar a fazer máu juízo do Legislativo garcense.= =

O sr. Mário Sallowicz, em aparte, disse que para melhor esclarecer o assunto, solicitava a leitura da prova escrita. =

O sr. Augusto do Nascimento Castro, em aparte, disse que a esclarecimento do assunto, atravez da imprensa, não causaria escândalo como disse o orador. Disse que se o Prefeito vier à Câmara, o assunto também seria público, uma vez que qualquer - cidadão pode assistir às Sessões.= =

O sr. Renato Virgilio de Barros Rocha, disse que sua intenção não foi a de criar uma polêmica entre Legislativo e Executivo.= = = = = = = = = = = = = = = = = = =

O sr. Augusto do Nascimento Castro, em aparte, disse que o sr. Renato Virgilio de Barros Rocha, como Presidente da Câmara, estava agindo corretamente, ao pretender defender a dignidade da Câmara. Contudo, não concordava com a primeira parte do requerimento.= =

O sr. Renato Virgilio de Barros Rocha, continuando, disse que a Câmara vinha sendo alvo de pesadas críticas por parte da população e citou expressões ouvidas na cidade que diminuem o bom conceito do Legislativo.= = = = = = = = = = = = = = = = = =

O sr. Isaias Rodrigues Martins, em aparte, disse que observava a exigência de alguns vereadores para que o orador exibisse a prova escrita. Nesse caso julgava que somente o vereador Pedro Afonso de Oliveira deveria tomar conhecimento da prova, uma vez que o mesmo foi o único a exigir a referida prova.= = = = = = = = = = = = =

O sr. Renato Virgilio de Barros Rocha, disse que acreditava que o sr. Pedro Afonso de Oliveira tivesse exigido a prova a fim de contemporizar a situação e que sua excelência não tinha a intenção de que a prova viesse a Plenário. Contudo, apresentaria a prova não só ao vereador Pedro Afonso de Oliveira mas a qualquer outro vereador que a quizesse ver. Disse que poderia requerer a juntada do documento ao seu requerimento, a fim de que todos tomassem conhecimento da prova por escrito.= = = = = = = =

O sr. Pedro Afonso de Oliveira, em aparte, disse que se repugnava de votar certas coisas que não merecessem tanta importância. Quanto a exibição da prova ao Plenário, deixava a critério do orador. =

O sr. Renato Virgilio de Barros Rocha disse que estava autorizado a - tornar a prova pública.= =

O sr. Pedro Afonso de Oliveira, em aparte, disse que então o sr. Renato

Virgilio de Barros Rocha deveria dar conhecimento a Casa e ao povo. Disse que o sr. Renato Estava agindo muito bem, honestamente em defesa do bom nome da Câmara. Contudo, achava um assunto superficial e que não ligava importância a conversa de bar.= = = = = =

O sr. Isaias Rodrigues Martins, disse que achava que o sr. Renato Virgilio de Barros Rocha deveria guardar a prova e junta-la a um processo futuro, se preciso for, a menos que a Casa deseje se louvar da prova para votar favorável ao requerimento.= =

O sr. Isaias Rodrigues Martins, pela órdem, disse que apresentava uma segunda prova, a fim de que a Mesa desse conhecimento à Casa.= = = = = = = = = = = = =

O sr. Presidente determinou a leitura da prova apresentada pelo vereador Isaias Rodrigues Martins.= =

O sr. Secretário procedeu a leitura de uma prova escrita, assinada pelo sr. Francisco de Assis Bosque, das palavras ofensivas à Câmara, ditas pelo Chefe do Executivo Municipal.= =

O sr. Augusto do Nascimento Castro, pela órdem, disse que não se lembrava de estar presente na ocasião das afirmativas do sr. Prefeito, conforme expõe o sr. Francisco de Assis Bosquê. Disse que o sr. Francisco de Assis Bosque, merecia a sua confiança, era seu amigo, mas que a Casa deveria lembrar do atrito havido entre o sr. Prefeito e o sr. Francisco de Assis Bosquê. Concluia que a prova foi solicitada ao sr. Francisco de Assis Bosquê, pelo vereador Isaias Rodrigues Martins.= = = = = = = = = = =

O sr. Mario Sallowicz, em aparte, disse que uma vez solicitada a prova por um vereador, como declara o sr. Augusto do Nascimento Castro, o documento também era suspeito, não devendo ser conhecido pela Casa.= = = = = = = = = = = = = = = = = = =

O sr. Renato Virgilio de Barros Rocha, disse que não lhe competia dizer nada a respeito do documento lido. Poderia apenas basear-se no documento que tinha no bolso.= =

O sr. Mario Sallowicz, solicitou a leitura do documento trazido pelo orador.= =

O sr. Renato Virgilio de Barros Rocha, procedeu a leitura da prova das acusações do sr. Prefeito à Câmara, assinada pelo vereador Armindo Rosário.= = = = = =

O sr. Jaime Nogueira Miranda, em aparte, interpelou ao orador, se sua excelência, em lugar do vereador Armindo Rosário, ao ouvir ofensas do sr. Prefeito não teria imediatamente protestado.= =

O sr. Renato Virgilio de Barros Rocha, respondendo, disse que cada homem tem a sua maneira de interpretar as coisas e que se estivesse no lugar do vereador referido, agiria de seu modo.= =

O sr. Jaime Nogueira Miranda, em aparte, disse que o sr. Armindo Rosário já havia ventilado o mesmo assunto na tribuna da Câmara, de modo que os senhores vereadores já sabiam do atrito havido entre o Prefeito e o sr. Armindo Rosário. Disse que tratava-se de uma richa dos dois e a Câmara não tinha nada a ver.= = = = = = = = =

O sr. Renato Virgilio de Barros Rocha, disse que não interessava questão pessoal, mas interessava saber a verdade quanto aos ataques dirigidos a todos os senhores vereadores. Disse que notava que grande parte dos senhores vereadores não es-

tava interessada no assunto.= =

O sr. Jaime Nogueira Miranda, em aparte, disse que estava interessado no assunto, apenas achava que a prova não servia. Disse que a Câmara não tinha nada a ver com atrito do sr. Prefeito com o sr. Armindo Rosário.= = = = = = = = = = = = = = = =

O sr. Renato Virgilio de Barros Rocha, disse que não estava ventilando o atrito entre os dois cidadães e sim sôbre os ataques dirigidos à Câmara.= = = ==

O sr. Mário Sallowicz, em aparte, disse que o orador tinha em mãos um documento assinado com o qual poderá tomar as providências que achar conveniente.= = =

O sr. Renato Virgilio de Barros Rocha disse que trouxe o documento a fim de que seu requerimento fosse votado e a fim de satisfazer um vereador que havia - deixado de acreditar na sua palavra. Foi êsse o motivo que o levou a trazer a prova escrita.= =

O sr. Mário Sallowicz em aparte disse que uma das provas havia sido - desmentida pelo vereador Augusto do Nascimento Castro que afirmou não estar presente - na ocasião em que o sr. Prefeito falou da Câmara. Por êsse motivo, a prova era duvidosa e não merecia fé.- -

O sr. Renato Virgilio de Barros Rocha disse que o vereador Mário Sallowicz pensava de uma maneira e êle de outra. ==

O sr. Mário Sallowicz, em aparte, disse que desejava uma explicação - por parte do vereador Armindo Rosário.= =

O sr. Renato Virgilio de Barros Rocha, disse que havia trazido um documento assinado pelo vereador Armindo Rosário, por verificar que um vereador não acreditou nas suas palavras.,eque trouxe o documento para provar que suas palavras correspondiam à verdade. Disse que indagava aos senhores vereadores qual o inconveniente da vinda do sr. Prefeito à Câmara para prestar esclarecimentos.= = = = = = = = = = = = = ==

O sr. Pedro Afonso de Oliveira, em aparte, disse que apenas era favorável ao segundo considerando do requerimento. Quanto a outra parte considerava inócua.

O sr. Renato Virgilio de Barros Rocha, disse que absolutamente não era inócua a primeira parte do requerimento.= =

O sr. Pedro Afonso de Oliveira, em aparte, disse que uma das provas,- aquela assinada pelo sr. Francisco de Assis Bosque, possue um adendo em que suprime o nome do vereador Augusto do Nascimento Castro. Dêsse modo não se poderia ter certeza - quanto a fidelidade do documento.!= =

O sr. Renato Virgilio de Barros Rocha disse que o sr. Pedro Afonso - de Oliveira não poderia falar sôbre a prova que tinha nas mãos, assinada pelo vereador Armindo Rosário, a não ser que aceitasse a mesma, pois que tal prova veio a Plenário a pedido de sua excelência.= =

O sr. Orlando Silveira Martins, em aparte, disse que a prova assinada pelo sr. Francisco de Assis Bosquê, ressalva, no adendo, a presença do sr. Augusto do Nascimento Castro no Bar Odeon, mas não nega a sua presença no Grêmio Teatral Leopoldo Froes. Portanto, o vereador Augusto do Nascimento Castro estava presente quando o sr.- Prefeito Municipal disse que os senhores vereadores "estavam na sua gaveta".= = = ==

O sr. Pedro Afonso de Oliveira, em aparte, disse que o sr. Prefeito Municipal, conforme consta do documento assinado pelo vereador Armindo Rosário, bateu com a mão no bolso das calças, dizendo " a Câmara está aqui". Disse que o sr. Prefeito Municipal quis dizer com isso que a Câmara estava em seu bolso, isto é, dependia de verbas e recursos do Executivo.

O sr. Renato Virgilio de Barros Rocha, disse que o sr. Pedro Afonso de Oliveira serviria para advogado, pois, era muito arguto para torcer o sentido das coisas. Disse que nada impedia que o sr. Prefeito visse a Câmara para dizer que nenhum vereador está na "gaveta" dêle, ou qual o vereador que está na "gaveta".

O sr. Mário Sallowicz, em aparte, perguntou se no caso do Prefeito vir à Câmara e nagar que disse tais palavras, quem ficaria desmoralizado o Prefeito ou a Câmara.

O sr. Renato Virgilio de Barros Rocha, disse que acreditava ser o Prefeito.

O sr. Mário Sallowicz, em aparte, disse que, então, via-se claramente a intenção de desmoralizar o sr. Prefeito.

O sr. Renato Virgilio de Barros Rocha, disse que não desejava absolutamente que o sr. Prefeito Municipal fosse desmoralizado. Apenas desejava que a Câmara não fosse desmoralizada, e que, o que mais importava é que sua pessoa não fosse desmoralizada.

O sr. Mário Sallowicz, em aparte, disse que, quanto a sua pessoa, já havia tomado satisfações com o sr. Prefeito Municipal. Disse que perguntou ao sr. Prefeito se sua excelência tinha dito palavras ofensivas à Câmara, tendo o mesmo respondido que não. Esclareceu que a prova assinada pelo sr. Armindo Rosário, afirma que sòmente alguns dos senhores vereadores estavam na "gaveta do sr. Prefeito". Dêsse modo, não se poderia acreditar no assunto, pois que, uma das provas era contraditória e outra falha.

O sr. Renato Virgilio de Barros Rocha, disse que se o sr. Mário Sallowicz votasse contra o requerimento, estaria certo. Entretanto, isso não acontecia com os demais vereadores, que não tomaram satisfações com o sr. Prefeito. Esclareceu mais que o requerimento era da sua lavra e após a sua apresentação, e a pedido do vereador Pedro Afonso de Oliveira é que trouxe a prova, constante da carta do sr. Armindo Rosário, lida em Plenário.

O sr. Mário Sallowicz em aparte disse que a carta, digo, que o orador reproduzia palavras da carta.

O sr. Renato Virgilio de Barros Rocha disse que o requerimento constava de palavras suas e não do sr. Armindo Rosário. Disse ainda, que a prova estava em seu poder, foi lida em Plenário, portanto não necessitaria de maiores esclarecimentos.

O sr. Presidente advertiu a Casa sôbre o pedido de apartes e, informou ao orador haver o seu tempo se esgotado.

O sr. Renato Virgilio de Barros Rocha, esclareceu à Mêsa que, na qualidade de autor do requerimento tinha tempo em dobro e mais ainda tempo para a discussão da emenda do sr. Pedro Afonso de Oliveira e requeria à Mêsa que fosse dado êsse tempo.

O sr. Presidente declarou que iria consultar o Regimento Interno.= =

O sr. Renato Virgilio de Barros Rocha, disse que dava por encerrado o seu discurso, para voltar a falar sôbre a emenda do sr. Pedro Afonso de Oliveira .

O sr. Isaias Rodrigues Martins, com a palavra, lembrou o juramento dos senhores vereadores no dia da posse, dizendo sôbre o dever de cada um dos senhores Edís, de defender o mandato, o interesse da Câmara e do Município. Disse que a Câmara tinha por obrigação e dever de tratar de um assunto que fala sôbre sua dignidade sua moral. Disse que havia trazido à Câmara uma denúncia sôbre o que o Executivo Municipal havia dito a respeito da dignidade moral e funcional dos senhores vereadores. Disse que acostumava fazer denúncias com provas e as provas estavam em Plenário, assinadas por cidadãos maiores de vinte e um anos. Concluindo, disse que a Casa só não julgaria se não quizesse e que, a Câmara, ou era constituida de homens dignos e íntegros ou de vereadores comprados. =

O sr. João Tarora, com a palavra, lembrou aos senhores vereadores - sua exposição na sessão anterior, quando disse sôbre a inconveniência da vinda de provas, por tornar o assunto perigoso.= =

O sr. Mário Gallowicz, em aparte, disse que o assunto poderia ser perigoso para o orador e não para sí.= =

O sr. Renato Virgilio de Barros Rocha, em aparte, disse que o assunto que o sr. Tarora achava perigoso era a apresentação de provas e não a presença do sr. Prefeito à Câmara Municipal.= =

O sr. João Tarora disse que era perfeitamente êsse o seu raciocínio. Agora, a seu ver, mediante as provas apresentadas, a Casa tinha que tomar qualquer iniciativa. Lembrou os fatos que se passaram na ocasião em que foi Presidente do Legislativo, ocasião em que pretendeu defender o bom nome da Casa, não encontrando, entretanto, a colaboração e apoio dos seus pares. Disse que a obrigação do Presidente, que é o Chefe do Legislativo é defender a dignidade da Câmara. Fez sentir a Casa a autonomia do Executivo e Legislativo, pois que os dois são independentes. Falou sôbre a função do Legislativo e do Executivo, acentuando que a função administrâva esta mais afeta ao Executivo, enquanto à Câmara, cabe mais o papel de fiscalizar do que administrar. Disse que não sabia o motivo pelo qual o sr. Prefeito menosprezava a Câmara, uma vez que sempre o sr. Prefeito foi atendido quando precisou de leis do Legislativo. Disse que estava favorável ao requerimento por estar ciente do que se houve falar a - respeito desta Casa. Esclareceu que não acreditava que o sr. Prefeito respondesse afirmativamente às perguntas dos vereadores, pois que, se disse palavras ofensivas à Câmara, talvez fosse por não estar em seu estado normal.= = = = = = = = = = = = = = = =

O sr. Jaime Nogueira Miranda, em aparte, perguntou se então o orador julgava que o Prefeito estava em estado anormal. = = = = = = = = = = = = = = = = = =

O sr. João Tarora, disse que julgava estar o Prefeito inconsiente ao proferir palavras ofensivas à Câmara.= =

O sr. Antonio Constantino Netto, em aparte, perguntou ao sr. João Tarora se sua excelência desejava, então, que o sr. Prefeito viesse à Câmara para afirmar que falou da Câmara inconsientemente. = = = = = = = = = = = = = = = = = =

O sr. João Tarora, disse que o sr. Antonio Constantino Netto deveria procurar entender a sua exposição e não torcer as coisas. Disse que não sabia se algum vereador temia a vinda do sr. Prefeito para esclarecer o assunto. Quanto à sua - pessoa, nada temia. Concluindo, falou sôbre a maneira certa com que tem agido como vereador e como Presidente da Câmara, mostrando-se inteiramente de acôrdo com a vinda - do sr. Prefeito à Câmara, conforme a redação integral do requerimento em discussão.==

O sr. Presidente convidou o sr. João Miguel Chaves a assumir a Secretaria. ==

O sr. João Miguel Chaves assumiu a Secretaria.= = = = = = = = = = = ==

O sr. Armindo Rosário, com a palavra, respondendo à interpelação do vereador Mário Sallowicz à sua pessoa, afirmou que ouviu o sr. Prefeito dizer da Câmara. Contudo, não foi como disse o vereador Mário Sallowicz, pois que o sr. Prefeito não falou os 17 vereador, mas também não disse que eram alguns. Disse que sua carta - já foi lida e não havia mais necessidade de lê-la por não ter mais nada a esclarecer. Citou trecho de sua carta onde afirmou que envia a mesma a Presidência, apenas com o intuito de defender a dignidade da Câmara, que muito pouco tem sido respeitada.= = ==

O sr, Mário Sallowicz, em aparte, disse que então o orador estava afirmando de maneira diferente a que fez a sua pessoa.= = = = = = = = = = = = = = = ==

O sr. Armindo Rosário, disse que o aparteante estava querendo fazer- "onda", não obstante estar bem esclarecido a respeito. Disse que sempre tem agido corretamente, de acôrdo com sua conciência, procurando esclarecer-se com vereadores mais práticos, quando houver dúvidas. Falou sôbre casos passados em que a Câmara também foi desmoralizada e nada se fez para defendê-la à exceção do sr. Presidente, então o vereador João Tarora, que não encontrou o necessário apoio dos senhores vereadores. - Lembrou às vezes em que o sr. Prefeito prejudicou o Legislativo, citando a solicitação de numerário para representação de Garça no Congresso Nacional dos Municípios, e do não cumprimento à resolução da Câmara que aumentou os vencimentos de seus funcionários. Disse que lamentava a atitude do sr. Prefeito Municipal nessas ocasiões, quando a Câmara nunca prejudicou a dministração Municipal e sim sempre colaborou. Disse que sempre procurou agir corretamente, nunca saindo da sala para não votar qualquer projeto do Executivo, permanecendo em Plenário para votar contrària ou favoràvelmente de acôrdo com sua conciência. Falando sôbre a emenda supressiva do vereador Pedro Afonso de Oliveira, disse que o referido vereador pretendia suprimir a parte mais importânte do requerimento., pois trata-se da dignidade da Câmara. Quanto a um aparte do sr. Jaime Miranda, em que admitiu-se a hipótese do sr. Prefeito responder afirmativamente às - perguntas dos srs. vereadores, disse que não tinha importância nenhuma. Apenas a Câmara e o povo ficavam sabendo a verdade a respeito dos vereadores e do Prefeito. = = = = =

O sr. João Tarora, em aparte, disse sôbre a conveniência de um esclarecimento por parte do sr. Prefeito, a fim de que a opinião pública não faça máu juízo de todos os senhores verèadores.= ==

O sr. Armindo Rosário, concordou dom o aparteante, dizendo que comumente ouve-se falar a respeito.= =

O sr. Pedro Afonso de Oliveira em aparte, perguntou onde estava a ex

pressão "na gaveta". Disse que no documento não tinha nada disso.= = = = = = = = = = = =

O sr. Armindo Rosário, respondendo, disse que não havia dito "gaveta"

O sr. Pedro Afonso de Oliveira, em aparte, disse que então não entendia, por que não via "gaveta" em lugar nenhum. Por êsse motivo entendeu que o sr. Prefeito, ao afirmar que a Câmara estava em seu bolso, disse que a Câmara precisava dos - recursos do Executivo.= =

O sr. Armindo Rosário, respondendo ao aparte do vereador Pedro Afon-so de Oliveira, disse que o sr. Prefeito não tinha obrigação de dar à Câmara qualquer-dinheiro de seu bolso e sim das verbas destinadas exclusivamente ao Legislativo. Disse que o sr. Prefeito estava certo em querer contemporizar a situação, mas isso também - tem o seu limite. O que achava, era haver uma falta de concisderação do sr. Prefeito - para com a Câmara. Disse que não custava nada ao sr. Prefeito Municipal prestigiar a Câmara, pois que as honras, depois do mandato, sempre cabe ao Executivo e nada à Câmara. Concluindo, disse que sua intenção não era de ser contra o sr. Prefeito e que apenas desejava maior respeito à Câmara por parte do sr. Chefe do Executivo. Alertou aos ve eador Jaime Nogueira Miranda e Mário Sallewicz, para que não trouxessem assuntos - ou questões pessoais à Plenário. Disse que agiria doravante, de maneira diferente a de costume, para que os outros, às vezes , não mudem a exatidão das coisas quando se diz-palavras em tom de "piada".= =

O sr. Jaime Nogueira Miranda em aparte, disse que no documento assina do pelo sr. Francisco de Assis Bosquê, notava-se, também, que o sr. Prefeito afirmou - aquelas palavras em tom de "piada", pois que todos os presentes se riram ao ouvi-las.=

O sr. Armindo Rosário, disse que sabia perfeitamente distinguir uma - "piada" de coisas sérias. Disse que não pretendia mais falar sôbre tais assuntos para-não dar oportunidade a deturpação de certos vereadores. Agradeceu a atenção de todos - os senhores vereadores e encerrou opinando pela aprovação do requerimento em sua íntegra.= =

O sr. Antonio Constantino Netto, com a palavra, disse que não obstante estar o assunto bastante debatido, desejava esclarecer a respeito. Fez sentir a Casa que não julgava absolutamente necessária a vinda do sr. Prefeito à Câmara, pois que sua excelência, por certo responderá da melhor maneira que lhe convier. Disse que o sr Prefeito poderá dizer que no momento não se recorda se disse ou não disse. Disse que o assunto de interesse da Câmara é o que se refere a passagem de uma parte do município-de Garça para o município de Vera Cruz. O restante é coisa supérflua sem nenhum inte--resse ao Legislativo. Ademais, não acreditava que nenhum vereador estivesse "no bolso" do sr. Prefeito, por que se tivesse não teria ombridade para voltar à Câmara quando se cuida dêsse assunto.= =

O sr. Isaias Rodrigues Martins, em aparte, disse que admirava-se do fato de o vereador Antonio Constantino Netto, admitir a vinda do sr. Prefeito para esclarecer sôbre um assunto que não existe nenhuma prova, enquanto que é contrário a outra parte que é baseada em provas escritas e assinadas. Ainda mais, a parte despresada pelo orador trata da dignidade dos senhores vereadores. = = = = = = = = = = = = = = = =

O sr. Antonio Constantino Netto disse que o povo que elegeu os senho-

res vereadores conhece e sabe da dignidade de seus representantes. = = = = = = = = = =

O sr. Isaias Rodrigues Martins, em aparte, disse que então não havia mal nenhum em votar-se o requerimento.= =

O sr. Antonio Constantino Netto disse que a Câmara iria expor-se ao ridículo, considerando-se a hipotese do sr. Prefeito dizer que na ocasião não se lembrava nada a respeito.= =

O sr. Isaias Rodrigues Martins, em aparte, disse que a verdade é a melhor arma do homem e que havia necessidade de que o povo ficasse sabendo a verdade atravez da explicação do sr. Prefeito. =

O sr. Jaime Nogueira Miranda, em aparte, disse que se de fato a Câmara está com a verdade e se cada um dos senhores vereadores sabe da sua responsabilidade e integridade, por que exigir-se do sr. Prefeito o seu comparecimento a Câmara?. Com referência a prova do vereador Arminde Rosário, citava as leis do referido vereador que quis entravar a administração do sr. Prefeito, em virtude de richas pessoas com o Chefe do Executivo.= =

O sr. Antonio Constantino Netto disse que estava de acôrdo com o aparteante.= =

O sr. Jaime Nogueira Miranda, em aparte, disse que sabia perfeitamente dos entendimentos pesoais havidos entre o Prefeito e o vereador Arminde Rosário.- E, quanto a outra parte, ou seja da prova apresentada pelo vereador Assis Bosquê, - disse que os senhores vereadores bem conheciam suas palavras, atravez do jornal, que não mereciam nenhum crédito. Disse que o sr. Francisco de Assis Bosquê, é criança, - não servindo para trabalhar no jornal "Comarca de Garça".= = = = = = = = = = = = = = =

O sr. Augusto do Nascimento Castro, em aparte, interpelou o orador sôbre o significado da palavra "gaveta".= =

O sr. Antonio Constantino Netto, disse que em seu nome particular - e no de sua bandadas, digo de seus colegas, desejava esclarecer que não havia "engavetamento". O que houve, foi apenas uma acertiva que surgiu com as cartas que chamam de provas.= =

O sr. Augusto do Nascimento Castro, em aparte, perguntou ao orador - se endoço era "gaveta".= =

O sr. Antonio Constantino Netto respondeu que não acreditava que fosse, a não ser que em troca do endoço haja um entendimento qualquer, condicionando-o.=

O sr. Augusto do Nascimento Castro, em aparte, disse que só seria"gaveta", se o Prefeito pagasse o endoço na época do vencimento do título. Disse que não tinha endoço nenhum do sr. Prefeito, apenas desejava esclarecer o assunto.= = = = = =

O sr. Antonio Constantino Netto, disse que pessoa nenhuma faz saques sem duas assinaturas e que até mesmo o sr. Prefeito precisa de endoços, pois que os favores são recíprocos e feitos com pessoas que merecam. Portanto, achava não haver razões para trazer o sr. Prefeito à Câmara, uma vez que endoço não representa "gaveta" nenhuma.= =

O sr. Augusto do Nascimento Castro, em aparte, reportou-se aos trabalhos de Alvinlândia, para passar a município e desmembrar-se de Garça.= = = = = = = =

O sr. Antonio Constantino Netto disse que o direito de pleitear o desmembramento assiste ao distrito e ninguém pode proibir.= = = = = = = = = = = = = = = = =

O sr. Augusto do Nascimento Castro disse, em aparte, que o Prefeito - tem obrigação e dever de trabalhar para que não haja o desmembramento de qualquer distrito.= =

O sr. Antonio Constantino Netto, disse que não era absolutamente contrário a um movimento para o não desmembramento do distrito de Alvinlândia, pois que - nenhum dos senhores vereadores deseja êsse desmembramento, mormente quando se sabe que Alvinlândia não está em condições de desmembrar-se. Quanto a isso também estava de a-côrdo em chamar o sr. Prefeito para esclarecer, mas não para esclarecer sôbre assuntos de bar, de boteco, se bateu ou não a mão no bolso, quando o sr. próprio Armindo Rosário costuma soltar "piadas" e que as vezes essas pidas" são trazidas para cá, conforme disse o sr. Armindo Rosário. Disse que conhecia o sr. Armindo Rosário, quando conta - "piadas" e quem sabe se na ocasião o sr. Prefeito Municipal também falou em tom de "piada". Esclareceu que não pretendia criar dificuldades apenas por uma brincadeira, quando estava com sua conciência tranquila.= =

O sr. Jaime Nogueira Miranda, em aparte, disse que, aliás, o sr. Armindo Rosário é um emérito contador de "piadas" e onde êle está, todo mundo ri. = = ==

O sr. Antonio Constantino Netto disse que também admirava o sr. Armindo Rosário nesse particular. Entretanto, tudo isso não implicava em que a Câmara esteja discutindo de o Prefeito falou ou deixou de falar.= = = = = = = = = = = = = = = =

O sr. Armindo Rosário, pela órdem, disse que teve a oportunidade de - solicitar, da tribuna, para que não trouxessem questões pessoas para a Câmara. Referindo-se ao aparte do vereador Jaime Nogueira Miranda, disse que poderia ser um grande - contador de "piadas", mas também era um grande falador de verdades. Portanto, solicitava ao vereador Jaime Nogueira Miranda que moderasse sua linguagem porque não admitiria.

O sr. Antonio Constantino Netto, continuando, diss e que era favorável ao requerimento, sòmente na parte que julgava de importância. Quanto a parte que convoca o sr. Prefeito para esclarecer se falou ou não falou alguma coisa dos senhores vereadores, achava sem necessidade alguma.= =

O sr. Renato Virgilio de Barros Rocha, com a palavra, disse que de início, requeréa votação nominal para a emenda e para o requerimento a serem votados.= = =

O sr. Presidente declarou que oportunamente submeteria a votação o re-querimento verbal do vereador Renato Virgilio de Barros Rocha.= = = = = = = = = = =

O sr. Renato Virgilio de Barros Rocha, continuando, discordou das palavras do vereador Antonio Constantino Netto, quando sua excelência admitiu a hipótese do Prefeito dizer que no momento não poderia responder às perguntas dos senhores vereado-res, mas que oportunamente o faria. Discordou também da hipótese do sr. Prefeito não se lembrar se falou ou não que os senhores vereadores estavam na sua "gaveta".= = = = = ==

O sr. Antonio Constantino Netto, em aparte, disse que o sr. Prefeito - poderia dizer que não se lembrava.Esclareceu que suas palavras foram ditas de modo condicional.= =

O sr. Renato Virgilio de Barros Rocha, disse que assim como o sr. Pre-

feito poderáa dizer que não se lembra, poderá também dizer que se lembra. Disse que todos devem respeitar a opinião do sr. Antonio Constantino Netto, ao dizer que o assunto é banal, por que respeitando as opiniões dos outros, as suas também deveriam ser respeitadas. Contudo, não acreditava, absolutamente que o assunto era banal, um absurdo. Era apenas - um requerimento que tinha seu fundamento e que deveria ser votado em sua íntegra. Disse que não via motivo para não se votar o requerimento. Esclareceu que o povo é bastante esclarecido para julgar o procedimento dos senhores vereadores. Contrariou ainda, a afirmativa do vereador Antonio Constantino Netto, de que o assunto, com a aprovação do requerimento não terá resultado prático.= =

O sr. Antonio Constantino Netto, em aparte, disse que não afirmou e que falou tudo no condicional, isto é, poderia.= =

O sr. Renato Virgilio de Barros Rocha disse que o vereador Antonio Constantino Netto deveria ser mais objetivo nas suas exposições.= = = = = = = = = = = = = =

O sr. Antonio Constantino Netto, disse que assim procedia por que não - era capaz de adiminhar o futuro e nem o que o sr. Prefeito dirá em Plenário.= = = = = =

O sr. Renato Virgilio de Barros Rocha disse que essa era mais uma razão para que o aparteante votasse a favor do requerimento.= = = = = = = = = = = = = = = = =

O sr. Antonio Constantino Netto, em aparte, disse que apenas votava favoràvelmente àquilo que é de direito.= =

O sr. Renato Virgilio de Barros Rocha, perguntou ao aparteante se sua - excelência não achava de direito a apresentação de tal requerimento.= = = = = = = = = =

O sr. Antonio Constantino Netto, em aparte, disse que a sua opinião era de que, nesse particular, a Câmara não devia mecher, pois que, tudo surgiu com o cognome de disque-disque.= =

O sr. Renato Virgilio de Barros Rocha, disse que não se baseava em disque-disque. Baseava-se em outros fatos, além da carta do sr. Arminio Rosário. Disse que de fato o sr. Prefeito poderá dizer que não se lembra ou que responderá oportunamente , mas, nesse caso, ou o Prefeito não estará dizendo a verdade, ou então sua excelência tem memória fraca. - =

O sr. Antonio Constantino Netto, em aparte, disse que a questão de ter- ou não ter memória é muito relativa.= =

O sr. Renato Virgilio de Barros Rocha, continuando disse que o sr. Prefeito tem recebido toda a colaboração da Casa, inclusive aprovação de leis ilegais, como compra de caminhões, antecipadamente e sem concorrência pública e no entanto, o sr. Prefeito agradece à Câmara de uma maneira que não é a devida.= = = = = = = = = = = = = =

O sr. João Tarera, em aparte, disse que as críticas da Câmara ao sr. Prefeito, são críticas justas e sua excelência deve de reconhecer.= = = = = = = = = = = =

O sr. Renato Virgilio de Barros Rocha, disse que as críticas são justas e são poucas, pois que as mesmas são feitas construtivamente.= = = = = = = = = = = = = = =

O sr. Orlando Silveira Martins, em aparte, disse que o sr. Prefeito fala da Câmara, por saber, naturalmente, que o Legislativo acaba por aprovar todos os seus projetos. =

O sr. João Tarora, em aparte, disse que toda a vez que a Câmara aprovou projetos do Executivo, foi por entender que os mesmos são de necessidade para uma boa administração e não por pagar algum favor ao sr. Prefeito.= = = = = = = = = = = =

O sr. Renato Virgilio de Barros Rocha, concluindo, disse que a Câmara votaria primeiramente a emenda oferecida pelo vereador Pedro Afonso de Oliveira e que, antecipadamente, declarava que se o requerimento não fosse votado em sua íntegra, jamais tomaria qualquer outra iniciativa, como Presidente, para defender a dignidade da Câmara.= =

O sr. Presidente convidou o sr. Renato Virgilio de Barros Rocha assumiu a Presidência. =

O sr. Orlando Silveira Martins, com a palavra, disse que o assunto já estava por demais debatido e explícito, na conciência de cada um dos senhores vereadores. Disse que tinha a impressão de que, com duas discussões em duas sessões sôbre o mesmo assunto, a Câmara apenas estava fazendo propaganda do sr. Prefeito Municipal, como aconteceu com o sr. Adhemar de Barros quando vítima de um processo. Disse que na sessão passada o assunto já estava quasi esclarecido quando o vereador Pedro Afonso de Oliveira solicitou a apresentação de prova escrita, a fim de que pudesse votar o requerimento. Entretanto, o vereador Pedro Afonso de Oliveira não confirmou aquilo que havia dito, no caso da vinda de provas. Lamentou que a Casa ficasse em celêuma no assunto, quando constava da pauta projetos de grande interesse para o Município e para os munícipe. Contudo, acreditava que o assunto já estava esclarecido e que a Casa poderia vota-lo. Pediu para que fosse o votado o requerimento, a fim de que o mesmo fosse aprovado ou rejeitado. Se aprovado, o sr. Prefeito diria se falou ou não. E se rejeitar, o assunto estará encerrado por que todos os senhores vereadores se declararam isentos daquela expressão que foi dita, talvez num momento impensado, pelo sr. Prefeito. = = = =

O sr. Odilon Izar, com a palavra, disse que quasi todos os senhores vereadores expuseram seus pontos de vistas, todos respeitáveis. Disse que é amigo do sr. Prefeito e acredita na integridade dos senhores vereadores, e concluia pela vinda do sr. Prefeito Municipal à Câmara, aprovando o requerimento em sua íntegra, pois que era muito comum a convocação de Prefeito para prestar esclarecimentos à Câmara. Disse que não via motivo para discutir-se longamente para votar um requerimento, chegando mesmo ao terreno pessoal. A seu ver, desprendidamente, a Câmara deveria votar favoravelmente ao requerimento em sua íntegra, a fim de que o Prefeito esclarecesse de uma vez por todas as dúvidas que pairam entre o povo. = = = = = = = = = = = = = = = = =

O sr. Presidente submeteu a votação o requerimento do vereador Renato Virgilio de Barros Rocha, sôbre votação nominal para o requerimento n. 94/58 e emenda, tendo a Casa o aprovado por unanimidade. O sr. Presidente declarou aprovado o requerimento e convidou o sr. Secretário a proceder a chamada para a votação nominal da emenda oferecida pelo vereador Pedro Afonso de Oliveira ao requerimento n. 94/58.= = = = = =

O sr. Secretário fez a chamada, verificando-se o seguinte resultado na votação:- Antonio Constantino Netto, SIM; Armindo Rosário, NÃO; Augusto do Nascimento Castro, SIM; Isaias Rodrigues Martins, NÃO; Jaime Nogueira Miranda, SIM; João Miguel Chaves, SIM; João Tarora, NÃO; Mário Sallowicz, SIM; Odilon Izar, NÃO; Orlando -

Frasson, SIM; Orlando Silveira Martins, NÃO; e Pedro Afonso de Oliveira, SIM; = = = = =

O sr. Presidente declarou aprovada a emenda supressiva do vereador Pedro Afonso de Oliveira, ao requerimento n. 94/58, por Sete (7) votos contra cinco (5).=

O sr. Presidente convidou o sr. Secretário a proceder a chamada dos -- senhores vereadores para votação nominal do requerimento n. 94/58, com emenda aprovada.

O sr. Secretário fez a chamada, verificando-se o seguinte resultado na votação:- Antonio Constantino Netto, SIM; Armindo Rosário, NÃO; Augusto do Nascimento - Castro, SIM; Isaias Rodrigues Martins, SIM; Jaime Nogueira Miranda, NÃO; João Miguel - Chaves SIM; João Tarora, SIM; Mário Sallowicz, SIM; Odilon Izar, NÃO; Orlando Frasson , NÃO; Orlando Silveira Martins, NÃO; Pedro Afonso de Oliveira, SIM. = = = = = = = = = = =

O sr. Presidente declarou aprovado, com emenda, o requerimento n. -- 94/58, por sete (7) votos contra cinco(5).= =

O sr. Presidente submeteu a primeira e única discussão o vetó do Executivo Municipal, parcial, ao projeto de lei n. 96/57. = = = = = = = = = = = = = = = = =

O sr. Presidente, não havendo solicitação de palavra, declarou encerrada a discussão e convidou o sr. Secretário, a proceder a chamada dos senhores vereadores, para, nos têrmos da Lei Orgânica dos Municípios, proceder-se a votação Secreta do veto. Disse que os senhores vereadores contrários ao veto, depositariam na urna a cédula REJEITO e os favoráveis ao veto, a cédula MANTENHO.= = = = = = = = = = = = = = = = =

O sr. Secretário procedeu a chamada dos senhores vereadores para votação secreta .= =

O sr. Presidente, feita a votação, determinou a abertura da urna, tendo-se verificado o mesmo número de votos e de votantes. Apurados os votos, o sr. Presidente anunciou o seguinte resultado:- sete (7) votos MANTENHO; quatro (4) votos REJEITO; dois (2) votos em branco. O sr. Presidente declarou mantido o veto parcial do sr. Prefeito Municipal ao projeto de lei n. 96/58, conforme o disposto no artigo 97º, § 3º, do Regimento Interno.= =

O sr. Presidente submeteu a discussão a emenda do vereador Mário Sallowicz, ao projeto de lei n. 28/58, do vereador Augusto do Nascimento Castro.= = = = = = =

O sr. Augusto do Nascimento Castro, com a palavra, justificou seu ponto de vista contrário à emenda oferecida pelo vereador Mário Sallowicz ao projeto de - lei de sua autoria. Disse que a emenda em discussão prevê o congelamento de impostos sòmente aos lançamentos feitos por estimativa. Dêsse modo, para esclarecer-se a respeito- procurou a lançadoria da Prefeitura, ficando ciente que na municipalidade não existe - lançamento por estimativa como se verifica no Estado. Pediu aos senhores vereadores para que atentassem bem para a emenda, que, a seu ver, viria prejudicar a finalidade do - projeto de lei. Disse que os lançamentos na Prefeitura, são feitos por arbitramento e não por estimativa e se caso o contribuinte discordar, pode recorrer para que haja revisão em seu lançamento. Citou uma circular da Associação Comercial de Garça, onde se comunica aos comerciantes que o Executivo determinou a revisão de lançamentos feitos por estimativas. Disse que isso está errado e que o Prefeito não deve tomar tais iniciativas sem que a Câmara conheça do assunto. Encerrando, disse que a Casa deveria rejeitar a emenda oferecida pelo vereador Mário Sallowicz, pois que a mesma era prejudicial ao o

objetivo do projeto que é o de beneficiar o povo. Foi aparteado esclarecedoramente pelo vereador Orlando Silveira Martins.= =

O sr. Mário Sallewicz, com a palavra, justificando sua emenda, disse - que para era de se observar que a afirmação do sr. Augusto do Nascimento Castro, ao estabelecer diferenciação entre a expressão estimativa e arbitramento, não tinha procedência alguma e isto bem sabem aqueles que lidam com assuntos fiscais. Portanto, não se pode estabelecer diferença alguma por que tanto faz usar a palavra estimativa como arbi-- tramento. Fez sentir a Casa que a sua emenda era justíssima, tendo em vista focalizar apenas os contribuintes lançados por estimativa, assim, os comerciantes que têm seus impostos lançados pelas suas respectivas declarações, pagarão acertadamente os seus impostos, de conformidade com o que é em lei estabelecido, não havendo por conseguinte privilégio algum. O projeto como está redigido, é, manifestamente contrário aos interesses - do município, criando uma situação de completa desigualdade, levando-se em conta a si-- tuação dos grandes comerciantes, os quais terão privilégios imerecidos. Finalizando, - -fez sentir a Casa que somente com a sua emenda dará seu voto favorável ao projeto.= = =

O sr. Augusto do Nascimento Castro em aparte, contestou o orador, di-- zendo que o seu projeto, pelo contrário, beneficia diretamente os contribuintes e indiretamente o povo consumidor. =

O sr. Odilon Izar, em aparte, fez sentir a Casa que várias vezes foi - procurador por contribuintes, a fim de que promovesse um meio de coibir os constantes - aumentos de impostos.= =

O sr. Orlando Silveira Martins, em aparte, disse que o município não vive exclusivamente para cobrar impostos, havendo necessidade de uma uniformidade no -- sistema de arrecadação e, quando esta não há, natural que surja projeto como o que se - discute, ao qual dará seu voto favorável.= =

O sr. João Tarora, pela órdem, requereu uma hora de prorrogação da ordem do dia.= =

O sr. Presidente consultou a Casa sôbre a prorrogação, tendo a Casa aprovado por unanimidade. O sr. Presidente declarou aprovada a prorrogação de uma hora - para a Órdem do Dia da presente sessão.= =

O sr. João Tarora, com a palavra, disse que, inicialmente, congratulava-se com o vereador Augusto do Nascimento Castro pela apresentação do útil projeto de congelamento de impostos. Apresentou justificativas contrárias a aprovação da emenda, p por julgar que a mesma prejudica sensivelmente o projeto. **Disse que a emenda tornava o projeto parcial**, o que a Câmara não deveria aceitar por que a lei deve ser para todos , ainda mais que a situação é deficitária, no corrente ano, para todos os comerciantes . Disse que o congelamento deveria ser na base do ano de 1.957 para todos os comerciantes e não parcial como pretendia o vereador Mário Sallewicz. Concluindo disse que votaria - contrariamente à emenda do vereador Mário Sallewicz. Foi aparteado contrariamente pelos vereador Jaime Nogueira Miranda, Mário Sallewicz, Antonio Constantino Netto e solidàriamente pelo vereador Augusto do Nascimento Castro.= = = = = = = = = = = = = = = = = = =

O sr. Presidente declarou encerrada a discussão do projeto de lei n.-- 28/58.= =

O sr. Augusto do Nascimento Castro, pela órdem, requereu votação nominal para o projeto de lei n. 28/58 e emenda.= =

O sr. Presidente submeteu a votação o requerimento v erbal do vereador Augusto do Nascimento Castro, tendo a Casa o aprovado por unanimidade. O sr. Presi declarou aprovado o requerimento para votação nominal e convidou o sr. Secretário a proceder a chamada dos senhores vereadores para a votação.! == = = = = = = = = = = = = = = ==

O sr. Secretário procedeu a chamada verificando-se o seguinte resultado na votação:- Antonio Constantino Netto, SIM; Armindo Rosário, NÃO; Augusto do Nascimento Castro, Não; Isaís Rodrigues Martins, NÃO; Jaime Nogueira Miranda, SIM; João Miguel Chaves, SIM; João Tarora, NÃO; Mário Sallowicz, SIM; Orlando Silveira Martins, SIM; Orlando Frasson, NÃO; Pedro Afonso de Oliveira, NÃO.= = = = = = = = = = = = = = = = = = =

O sr. Presidente declarou que a emenda havia sido rejeitada por seis - (6) votos NÃO, contra cinco (5) votos SIM. O sr. Presidente convidou o sr. Secretário a procedder a chamada dos senhores vereadores para votação do projeto.= = = = = = = = = = =

O sr. Secretário fez a chamada, verificando-se o seguinte resultado na votação:- Antonio Constantino Netto, SIM; Armindo Rosário, SIM; Augusto do Nascimento-Castro, SIM; Isaías Rodrigues Martins, NÃO; Jaime Nogueira Miranda, , SIM; João Miguel-Chaves, SIM; João Tarora, SIM; Mário Sallowicz, NÃO; Orlando Frasson, SIM; Orlando Silveira Martins, SIM; Pedro Afonso de Oliveira, SIM.= = = = = = = = = = = = = = = = = = = =

O sr. Presidente declarou aprovado em segunda discussão o projeto de-lei n. 28/58, por nove (9) votos SIM, contra dois (2) votos NÃO. = = = = = = = = = = = =

O sr. Presidente submeteu a discussão e em seguida a votação, tendo a Casa o aprovado por **maioria,** o parecer n. 40/57, da Comissão de Justiça, ao projeto de lei n. 5/57, do Executivo Municipal sôbre revogação da lei n. 293 de 27 de novembro de 1.953 que criou a Guarda-Noturna Municipal. O sr. Presidente declarou aprovado o parecer e consequentemente rejeitado o projeto de lei n. 5/57.= = = = = = = = = = = = = = =

O sr. Presidente submeteu a discussão e em seguida a votação, tendo a Casa aprovado por maioria, o parecer da Comissão de Justiça, contrário ao projeto de lei n. 82/56, do sr. Odilon Izar, que reestrutura a Guarda-Noturna Municipal. O sr. Presidente declarou aprovado o parecer e consequentemente rejeitado o projeto de lei 82/56.=

O sr. Presidente submeteu a discussão e em seguida a votação o parecer n. 44/58, da Comissão de Justiça, contrário ao projeto de lei n. 6/58, do Executivo Municipal sôbre recebimento de terreno à Congregação do Santíssimo Redentor. O sr. Presidente declarou empatada a votação por cinco votos contra cinco e decidiu pela aprovação do parecer. O sr. Presidente declarou aprovado por maioria o parecer da Comissão de Justiça e consequentemente rejeitado o projeto de lei n. 6/58.= = = = = = = = = = = = =

O sr. Presidente submeteu a discussão e em seguida a votação, artigo - por artigo, tendo a Casa aprovado por unanimidade, o projeto de lei n. 27/58, do sr. José Porfírio, sôbre abertura de um crédito especial de Cr$ 15.000,00 à verba 8-39-4, item I. O sr. Presidente declarou aprovado em primeira discussão o projeto de lei 27/58.=

O sr. Presidente submeteu a primeira discussão o projeto de lei n. - - 30/58 do sr. Prefeito Municipal, sôbre contrato de tráfego mútuo com a Companhia Telefônica Brasileira.= =

O sr. Isaias Rodrigues Martins, com a palavra, disse que o projeto de lei n. 30 do Executivo Municipal deveria ser bem estudado e debatido, por tratar-se de assunto complexo e pouco claro. Disse sôbre a existência de uma lei primitiva que deveria ser também estudada pela Casa, antes da votação do projeto.= = = = = = = = = = = = =

O sr. Presidente declarou encerrada a discussão e submeteu a votação o projeto de lei n. 30/58, tendo a Casa o rejeitado por maioria. O sr. Presidente declarou rejeitado o projeto de lei n. 30/58, do Executivo Municipal.= = = = = = = = = = = =

O sr. Presidente submeteu a primeira discussão, e em seguida a votação tendo a Casa aprovado por unanimidade, artigo por artigo, o projeto de lei n. 31/58, do sr. Prefeito Municipal, sôbre a criação de um posto de arrecadação no distrito de Jafa. O sr. Presidente declarou aprovado em primeira discussão o projeto de lei n. 31/58.= ==

O sr. Presidente submeteu a primeira discussão e em seguida a votação, tendo a Casa aprovado por unanimidade, artigo por artigo, o projeto de lei n. 35/58, do sr. João Miguel Chaves, dispondo sôbre ponto de estacionamento de automóveis em Jafa. O sr. Presidente declarou aprovado em primeira discussão o projeto de lei n. 35/58.= =

O sr. Presidente submeteu a primeira discussão e em seguida a votação, tendo a Casa aprovado por unanimidade, artigo por artigo, o projeto de lei n. 37/58, do sr. João Miguel Chaves, sôbre ccriação de ponto de estacionamento de automóveis na Praça Pedro de Toledo. O sr. Presidente declarou aprovado em primeira discussão o projeto de lei n. 37/58.= =

O sr. Presidente submeteu a primeira discussão e em seguida a votação, tendo a Casa aprovado por unanimidade, artigo por artigo, o substitutivo da Comissão de Justiça ao projeto de lei n. 15/58, do vereador Jaime Nogueira Miranda, sôbre transformação da reserva florestal em Bosque Municipal, com a denominação de "Belírio Guimarães Brandão". O sr. Presidente declarou aprovado em primeira discussão o substitutivo ao -- projeto de lei nl 15/58 e prejudicado o projeto original.= = = = = = = = = = = = = = = =

O sr. Presidente submeteu a primeira discussão e em seguida a votação, artigo por artigo, tendo a Casa aprovado por unanimidade, o projeto de Lei n. 29/58, do Executivo Municipal sôbre auxílio de Cr$ 60.000,00 a Associação Nipo-Brasileira de Garça. O sr. Presidente declarou aprovado em primeira discussão o projeto de lei n. 29/58.=

O sr. Presidente submeteu a primeira discussão e em seguida a votação, tendo a Casa aprovado por unanimidade, artigo por artigo, oprojeto de lei n. 33/58, do sr. Prefeito Municipal sôbre dispensa de multa de mora. O sr. Presidente declarou aprovado em primeira discussão o projeto de lei n. 33/58.= = = = = = = = = = = = = = = = = =

O sr. Presidente submeteu a primeira discussão o projeto de lei n. -- 20/58, do sr. Orlando Silveira Martins, sôbre modificação do artigo 13 do Regulamento - do Ensino Primário. =

O sr. Orlando Silveira Martins, pela órdem, requereu adiamento por - duas sessões, da discussão e votação de seu projeto de lei n. 20/58.= = = = = = = = = =

O sr. Presidente submeteu a votação o requerimento de adiamento, tendo a Casa o aprovado por unanimidade. O sr. Presidente declarou aprovado o requerimento e adiada por duas sessões a discussão e votação do projeto de lei n. 20/58.= = = =

O sr. Presidente submeteu a primeira discussão e em seguida a votação tendo a Casa aprovado por unanimidade, artigo por artigo, o projeto de lei n. 39/58 - do sr. Prefeito, Mdigo do sr. Pedro Afonso de Oliveira, dispondo sôbre a concessão de um auxílio de Cr$ 25.000,00 ao Centro Espírita Alan Kardec, para instalção de um albulatório. O sr. Presidente declarou aprovado em primeira discussão o projeto de lei n. 39/58.= =

O sr. Presidente submeteu à primeira discussão e em seguida a votação tendo a Casa aprovado por maioria, artigo por artigo, o projeto de lei n. 44/58, da Comissão de Justiça, à mensagem n. 4/58 do sr. Prefeito Municipal sôbre contrato com a Sociedade OMS Ltda, para tratamento de esgotos sanitários. O sr. Presidente declarou aprovado em primeira discussão o projeto de lei n. 44/58, da Comissão de Justiça.= = = =

O sr. Presidente submeteu a discussão o requerimento n. 102/58, do sr. Isaias Rodrigues Martins, solicitando informações ao sr. Prefeito Municipal sôbre o cumprimento do decreto lei que rege o asteamento da bandeira nacional.= = = = = = = =
O sr. Isaias Rodrigues Martins, com a palavra, justificou seu requerimento de informações pelo não asteamento da bandeira nacional na Prefeitura Municipal. Discorrendo sôbre o assunto, apontou as falhas existentes com referência ao cumprimento do decreto - que regula o asteamento do pavilhão nacional. Disse que as escolas municipais isoladas também devem astear o pavilhão nacional, e que não se verifica atualmente. Lamentou - o fato da Prefeitura Municipal local não astear diariamente a bandeira nacional, conforme manda a lei. .Concluindo, concitou a Casa à aprovação de seu requerimento.= = = = =

O sr. Orlando Silveira Martins, com a palavra, justificou seu ponto de vista favorável a aprovação do requerimento apresentado pelo vereador Isaias Rodrigues Martins. Contudo, discordava do autor no que diz respeito ao asteamento da bandeira - nas escolas isoladas, pois que essas escolas, na maioria dos casos nem possuem bandeira.= =

O sr. Presidente declarou encerrada a discussão e submeteu a votação o requerimento n. 102/58, tendo a Casa o aprovado por maioria. O sr. Presidente declarou aprovado o requerimento n. 102/58.= =

O sr. Presidente declarou encerrada a órdem do Dia e deu a palavra - aos senhores vereadores para EXPLICAÇÃO PESSOAL.= =

O sr. Presidente, não havendo solicitação da palavra, anunciou para a órdem de dia da próxima sessão as matéria constante dos avulsos a serem distribuidos - aos senhores vereadores e deu por encerrada a sessão.= = = = = = = = = = = = = = = = =

Nada mais havendo eu, [signature] Secretário, lavrei esta ata, fiz - datilografá-la e a subscrevo.= =

[signature]
PRESIDENTE

[signature]
SECRETÁRIO